

**IMPORTÂNCIA SOCIOECOLÓGICA DE ESPÉCIES ARBÓREAS NA FLORESTA
OMBRÓFILA DENSA ALUVIAL DA AMAZÔNIA CENTRAL: UM ESTUDO EM BLOCOS
ANALÍTICOS NA COMUNIDADE DO TUMBIRA**

**SOCIO-ECOLOGICAL IMPORTANCE OF TREE SPECIES IN THE ALLUVIAL DENSE
OMBROPHILOUS FOREST OF CENTRAL AMAZON: A STUDY IN ANALYTICAL
BLOCKS IN THE COMMUNITY OF TUMBIRA**

**IMPORTANCIA SOCIO-ECOLÓGICA DE LAS ESPECIES ARBÓREAS EN EL BOSQUE
ALUVIAL DENSO OMBROFILO DE LA AMAZONIA CENTRAL: UN ESTUDIO EN
BLOQUES ANALÍTICOS EN LA COMUNIDAD DE TUMBIRA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-236>

Data de submissão: 18/06/2025

Data de publicação: 18/07/2025

Karoline Loureiro da Silva

Bacharelado em Engenharia Florestal
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil
E-mail: karoline.silva@ufam.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3129-6358>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5425742145537026>

Flora Magdaline Benitez Romero

Doutora em Ciência Florestal
Instituição: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil
E-mail: magdaline.romero@inpa.gov.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9417-1780>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7246800278204204>

Rosana Barbosa de Castro Lopes

Doutora em Ciência de Florestas Tropicais
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil
E-mail: rbarbosa@ufam.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6863-3635>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7133099115834903>

Ayana Heloisa Almeida Negreiros

Licenciatura em Geografia
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil
E-mail: ayana.helo@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8136-3826>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4947562661158556>

RESUMO

A valorização do conhecimento tradicional é essencial para compreender as interações entre comunidades locais e a biodiversidade amazônica. Este estudo teve como objetivo analisar a importância socioecológica atribuída às espécies arbóreas da Floresta Ombrófila Densa Aluvial na Comunidade do Tumbira, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, Amazonas. Por meio de uma abordagem etnobotânica participativa, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com moradores experientes, resultando na identificação de 53 espécies, organizadas em três blocos analíticos conforme sua importância socioecológica. O primeiro bloco reuniu espécies-chave socioculturais, como *Brosimum potabile*, *Lecythis zabucajo* e *Pouteria elegans*, associadas a múltiplos grupos faunísticos e quatro ou mais usos sociais. O segundo bloco agrupou espécies de importância moderada, relacionadas principalmente à alimentação e ao artesanato, enquanto o terceiro contemplou espécies de uso restrito ou baixa frequência nos relatos comunitários. Os resultados evidenciaram a heterogeneidade do conhecimento local e reforçam a necessidade de integrar esses saberes em governança de conservação dos recursos naturais e manejo florestal sustentável. Conclui-se que a classificação em blocos contribui para priorizar ações de conservação que respeitem tanto a biodiversidade quanto os modos de vida tradicionais, considerando não apenas as espécies mais versáteis, mas também aquelas de uso restrito, essenciais para a sustentabilidade ecológica e social da Amazônia Central.

Palavras-chave: Etnobotânica. Floresta Aluvial. Amazônia Central. Comunidades Tradicionais. Manejo Sustentável.

ABSTRACT

Valuing traditional knowledge is essential to understanding the interactions between local communities and Amazonian biodiversity. This study aimed to analyze the socio-ecological importance attributed to the tree species of the Alluvial Ombrophilous Dense Forest in the Tumbira Community, located in the Rio Negro Sustainable Development Reserve, Amazonas. Using a participatory ethnobotanical approach, semi-structured interviews were conducted with experienced residents, resulting in the identification of 53 species, organized into three analytical blocks according to their socio-ecological importance. The first block brought together key socio-cultural species, such as *Brosimum potabile*, *Lecythis zabucajo* and *Pouteria elegans*, associated with multiple faunal groups and four or more social uses. The second block grouped species of moderate importance, mainly related to food and handicrafts, while the third included species with restricted use or low frequency in community reports. The results show the heterogeneity of local knowledge and reinforce the need to integrate this knowledge into governance for the conservation of natural resources and sustainable forest management. It was concluded that the classification into blocks helps to prioritize conservation actions that respect both biodiversity and traditional ways of life, considering not only the most versatile species, but also those of restricted use, which are essential for the ecological and social sustainability of the Central Amazon.

Keywords: Ethnobotany. Alluvial Forest. Central Amazonia. Traditional Communities. Sustainable Management.

RESUMEN

La valoración del conocimiento tradicional es esencial para comprender las interacciones entre las comunidades locales y la biodiversidad amazónica. El objetivo de este estudio fue analizar la importancia socioecológica atribuida a las especies arbóreas del Bosque Denso Ombrofilo Aluvial de la Comunidad de Tumbira, ubicada en la Reserva de Desarrollo Sostenible de Río Negro, Amazonas. Utilizando un enfoque etnobotánico participativo, se realizaron entrevistas semiestructuradas con

residentes experimentados, que resultaron en la identificación de 53 especies, organizadas en tres bloques analíticos según su importancia socioecológica. El primer bloque agrupaba especies socioculturales clave, como *Brosimum potabile*, *Lecythis zabucajo* y *Pouteria elegans*, asociadas a múltiples grupos faunísticos y a cuatro o más usos sociales. El segundo bloque agrupaba especies de importancia moderada, principalmente relacionadas con la alimentación y la artesanía, mientras que el tercero incluía especies de uso restringido o de baja frecuencia en los informes comunitarios. Los resultados muestran la heterogeneidad del conocimiento local y refuerzan la necesidad de integrar este conocimiento en la gobernanza para la conservación de los recursos naturales y la gestión forestal sostenible. Se concluyó que la clasificación en bloques ayuda a priorizar acciones de conservación que respeten tanto la biodiversidad como los modos de vida tradicionales, considerando no sólo las especies más versátiles, sino también las de uso restringido, esenciales para la sostenibilidad ecológica y social de la Amazonia Central.

Palabras clave: Etnobotánica. Selva Aluvial. Amazonia Central. Comunidades Tradicionales. Gestión Sostenible.

1 INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Densa Aluvial da Amazônia, também conhecida como floresta de várzea ou igapó, representa um dos ecossistemas mais complexos e ricos em diversidade biológica do planeta (WITTMANN *et al.*, 2022). Além de sua importância ecológica, expressa na manutenção de ciclos hidrológicos, proteção do solo e sequestro de carbono (ASSIS; WITTMANN, 2011), essa tipologia florestal constitui a base de práticas culturais e econômicas tradicionais de inúmeras comunidades amazônicas.

Segundo Lima *et al.* (2012), a caracterização florística de florestas aluviais revela não apenas alta diversidade de espécies, mas também uma distribuição diferenciada de grupos ecológicos associada a gradientes de inundação e sucessão ecológica. Tais informações são essenciais para o manejo sustentável e para a formulação de políticas públicas. Estudos que documentem os usos tradicionais das espécies florestais — especialmente com enfoque etnobotânico e socioambiental — contribuem para a valorização do conhecimento tradicional, a conservação dos recursos naturais e o fortalecimento de práticas de manejo comunitário (BOEGER; WISNIEWSKI; REISSMANN, 2005).

Conforme ressaltam Silva e Jardim (2016), os processos de regeneração natural em florestas ombrófilas densas aluviais demonstram resiliência mesmo frente a eventos sazonais de inundação, fato que implica diretamente nas estratégias de conservação e uso sustentável desses ambientes. A integração entre o conhecimento ecológico local e os estudos técnicos oferece subsídios concretos para o planejamento participativo de uso do solo, conservação da biodiversidade e desenvolvimento territorial sustentável (SANTOS *et al.*, 2023).

Além de sua importância ecológica, a Floresta Ombrófila Densa Aluvial é essencial para a manutenção de modos de vida tradicionais que dependem diretamente de seus recursos. Comunidades ribeirinhas e povos tradicionais da Amazônia, como os moradores da comunidade do Tumbira, estabelecem com a floresta uma relação de interdependência histórica, onde o conhecimento acumulado sobre as espécies arbóreas — seus ciclos, usos e manejos — constitui patrimônio imaterial e estratégico para a conservação dos ecossistemas. Como ressaltam Lima *et al.* (2012) e Assis e Wittmann (2011), as práticas de manejo tradicional contribuem para a regeneração natural e para a manutenção da diversidade florística, funcionando como verdadeiras tecnologias sociais baseadas na observação empírica e na transmissão oral entre gerações.

Essa relação integrada entre floresta e pessoas vai além do simples extrativismo: envolve aspectos espirituais, culturais e sociais que fundamentam a identidade coletiva dessas comunidades (SANTOS; OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2023). Reconhecer e fortalecer essas conexões é essencial para implementar governança -de conservação inclusivas, que respeitem os direitos territoriais e

culturais dos povos tradicionais enquanto promovem a sustentabilidade ecológica da região. Nesse contexto, a comunidade do Tumbira, situada na região do Médio Rio Negro, exemplifica essa realidade, onde o uso empírico de espécies arbóreas para alimentação, medicina, construção, artesanato e outros fins integra o cotidiano local.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi registrar, analisar e divulgar as práticas de uso das espécies florestais pela comunidade do Tumbira contribui não apenas para o fortalecimento das tradições locais, mas também para a construção de estratégias integradas de conservação.

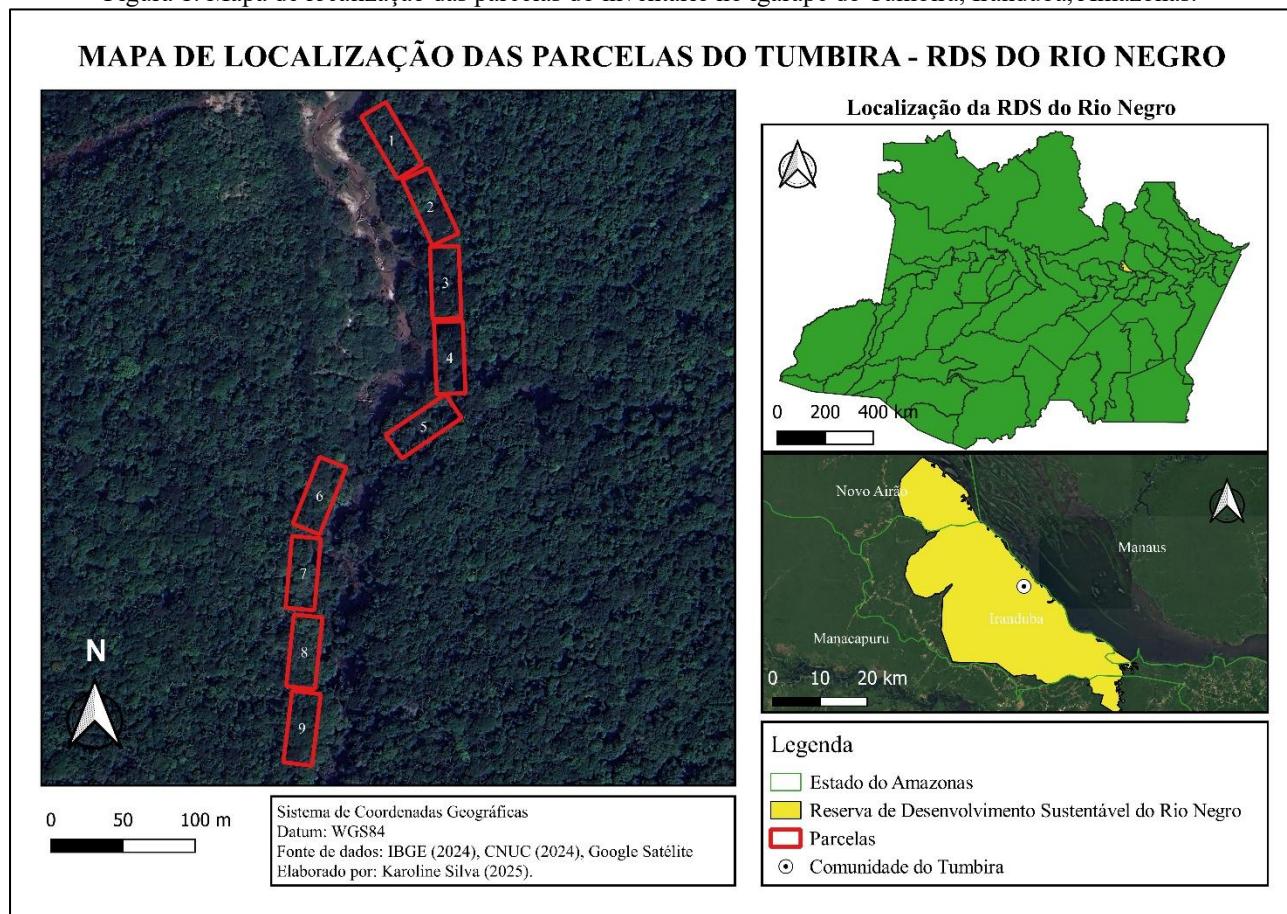
2 METODOLOGIA

2.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tumbira ($60^{\circ}40'25.32''W$; $02^{\circ}56'47.87''S$), localizada no município de Iranduba, estado do Amazonas, inserida na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro. A área caracteriza-se predominantemente pela presença de Floresta Ombrófila Densa Aluvial, segundo a classificação de Veloso et al. (1991), típica de ambientes com regime de inundação sazonal associado a igarapés e várzeas amazônicas. Essa tipologia vegetal corresponde a formações florestais de alta biodiversidade e relevância para o equilíbrio ecológico regional, além de exercer papel estratégico para as comunidades tradicionais, que dependem diretamente dos recursos florestais para sua subsistência e manutenção cultural (WITTMANN et al., 2010).

A seleção da área de estudo baseou-se em dois critérios principais: (i) sua representatividade enquanto ecossistema de floresta ombrófila densa aluvial associada a populações tradicionais; e (ii) a existência de registros prévios de uso comunitário dos recursos florestais (CÂMARA et al., 2022). A Figura 1 apresenta o mapa de localização das parcelas de inventário no igarapé do Tumbira, destacando sua inserção territorial dentro da RDS do Rio Negro.

Figura 1. Mapa de localização das parcelas do inventário no igarapé do Tumbira, Iranduba, Amazonas.



Fonte: Autores, 2025.

2.2 ORGANIZAÇÃO DOS SABERES EM BLOCOS ANALÍTICOS

Foi adotada uma abordagem metodológica participativa fundamentada na etnobotânica aplicada, conforme as recomendações de Albuquerque et al. (2014). Para tanto, elaborou-se um formulário semiestruturado aplicado junto a moradores experientes da Comunidade do Tumbira, previamente identificados como detentores de saberes tradicionais relacionados ao uso de espécies arbóreas locais.

Os participantes indicaram, com base em seus conhecimentos, os usos ecológicos e sociais atribuídos às espécies arbóreas presentes na região. As informações contemplaram duas categorias principais:

- Usos ecológicos relacionados à fauna local, incluindo aves, peixes, mamíferos, roedores, insetos e répteis associados direta ou indiretamente às espécies vegetais;
- Usos sociais e culturais atribuídos pelos moradores, abrangendo alimentação, uso madeireiro, produção de artesanato, usos medicinais e outros usos tradicionais, como obtenção de cinzas e

látex, alinhando-se com o conceito de serviços ecossistêmicos culturais e de provisão (MEA, 2005).

A aplicação dos formulários seguiu o protocolo de consentimento livre e esclarecido, respeitando as especificidades culturais da comunidade.

Com base no levantamento realizado, as informações obtidas foram organizadas de maneira sistemática em três blocos analíticos, estabelecidos de acordo com o grau de importância socioecológica atribuído pelos moradores a cada espécie. Essa categorização em blocos teve como objetivo facilitar a análise e interpretação dos dados, permitindo visualizar com maior clareza quais espécies foram prioritárias para a comunidade em termos de relevância ecológica e sociocultural. O primeiro bloco agrupou as espécies com múltiplos usos e associações ecológicas amplas; o segundo, aquelas com importância moderada; e o terceiro bloco, as espécies de uso restrito ou baixa frequência nos relatos. Essa organização refletiu uma estrutura de priorização construída a partir do próprio conhecimento tradicional, valorizando sua lógica interna e suas práticas culturais e observação empírica.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão adotados para os participantes do estudo foram: idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, e residência fixa na comunidade tradicional do Tumbira, com tempo de permanência superior a dois anos, assegurando a familiaridade dos entrevistados com o ambiente e os recursos locais.

Foram excluídos da amostra menores de idade, visitantes ocasionais e residentes temporários, garantindo a homogeneidade do grupo amostral em relação ao vínculo comunitário e conhecimento tradicional.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as normas éticas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, estando devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme registro CAAE nº 82602124.5.0000.5020.

O uso de metodologias participativas, como formulários aplicados diretamente aos detentores de saberes locais, permite integrar conhecimento científico e conhecimento tradicional, aumentando a validade social e ecológica dos dados obtidos (ALBUQUERQUE et al., 2014; SANTOS et al., 2023). Além disso, delimitar a área de estudo em uma RDS assegura que as informações geradas possam subsidiar diretamente políticas públicas de manejo e conservação em unidades de uso sustentável,

conforme previsto pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (BRASIL, 2000).

A partir do levantamento do inventário florestal, as espécies arbóreas identificadas foram listadas e submetidas à consulta com os moradores da comunidade do Tumbira, visando à atribuição de diferentes graus de importância ecológica e social.. Para facilitar a análise e interpretação dos dados, foram organizadas em três blocos, agrupando as espécies conforme o grau de importância socioecológica atribuído pelos moradores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas e registradas 53 espécies arbóreas pertencentes à Floresta Ombrófila Densa Aluvial da Comunidade do Tumbira, categorizadas segundo suas importâncias ecológicas e sociais (Anexo 1). Os dados obtidos por meio do levantamento etnobotânico revelaram um padrão expressivo de múltiplos usos associados a determinadas espécies, evidenciando uma relação direta entre biodiversidade e práticas culturais locais. Espécies como *Brosimum potabile* Ducke (Amapá), *Lecythis zabucajo* Aubl. (Castanha sapucaia) e *Pouteria elegans* (Abiurana) destacaram-se por seu uso frequente em alimentação humana, produção de artesanato, madeira e medicina tradicional, além de seu papel ecológico como fonte de alimento para aves, peixes, mamíferos, roedores e outros grupos faunísticos. Esse panorama reforça a relevância do conhecimento tradicional na gestão dos recursos florestais, indicando que as espécies de maior importância ecológica também possuem maior valor cultural e utilitário para a comunidade local, conforme já observado por Silva e Jardim (2016) e Wittmann et al. (2010). A seguir, apresenta-se os três blocos, agrupando as espécies conforme o grau de importância socioecológica atribuído pelos moradores da comunidade.

3.1 BLOCO 1: ESPÉCIES DE MAIOR RELEVÂNCIA SOCIOECOLÓGICA

O primeiro bloco de resultados (Tabela 1) evidenciou as espécies arbóreas consideradas de maior relevância socioecológica na Floresta Ombrófila Densa Aluvial da Comunidade do Tumbira. Essas espécies destacaram-se por apresentarem associações ecológicas com múltiplos grupos faunísticos — incluindo aves, peixes, mamíferos e roedores — e, simultaneamente, por possuírem quatro ou mais usos sociais reconhecidos pela comunidade local, tais como alimentação, produção de artesanato, uso madeireiro e medicinal.

Esse padrão de múltipla funcionalidade foi identificado em cinco espécies principais: *Brosimum potabile* Ducke (Amapá), *Lecythis zabucajo* Aubl. (Castanha sapucaia), *Pouteria elegans* (Abiurana), *Simaba guianensis* (Cajurana/Cajuí) e *Couepia paraensis* (Uchirana-do-igapó). Essas

espécies representam o que Albuquerque et al. (2014) denomina “espécies-chave socioculturais”, ou seja, aquelas que concentram elevada importância tanto do ponto de vista ecológico quanto para a manutenção de práticas tradicionais em comunidades amazônicas. Sua presença frequente nos relatos comunitários confirmaram que foram espécies essenciais para a segurança alimentar, geração de renda local e manutenção de conhecimentos associados ao uso de recursos naturais, conforme também destacado por Lima et al. (2011) e Santos et al. (2023).

Importante destacar que o conceito de espécies-chave tradicionalmente se aplica à ecologia de conservação, mas neste contexto é ampliado para incluir valores sociais e culturais. Esse entendimento integrado alinha-se com o paradigma dos serviços ecossistêmicos descrito por MEA (2005), que considera que espécies vegetais podem simultaneamente fornecer serviços de provisão, suporte, regulação e culturais. No caso do Tumbira, por exemplo, *Brosimum potabile* é utilizada tanto na alimentação da fauna local quanto na produção de medicamentos tradicionais, enquanto *Lecythis zabucajo* contribuiu para alimentação humana e -foi valorizada na produção de artesanato local.

Esses resultados implicam diretamente na formulação de governança e estratégias de manejo florestal sustentável. Recomenda-se que tais espécies sejam priorizadas em programas de uso sustentável, reflorestamento participativo e monitoramento comunitário, conforme orientações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000) e estudos como Wittmann et al. (2010), que reforçam a importância de integrar conhecimento tradicional e conservação ecológica.

Tabela 1. Importância socioecológica das espécies arbóreas na Floresta Ombrófila Densa Aluvial da Comunidade do Tumbira, organizada por grau de importância socioecológica.

Espécie	Nome popular	Importância ecológica	Importância social
<i>Brosimum potabile</i> Ducke	Amapá	Ave, peixe, mamífero, roedor	Alimentação, artesanato, madeireiro, medicinal
<i>Lecythis zabucajo</i> Aubl.	Castanha sapucaia	Ave, mamífero, roedor	Alimentação, artesanato, madeireiro, medicinal
<i>Pouteria elegans</i> (A.DC.) Baehni	Abiurana	Ave, peixe, mamífero, roedor	Alimentação, medicinal, madeireiro
<i>Simaba guianensis</i> Aubl.	Cajurana/Cajuí	Ave, peixe, mamífero, roedor	Artesanato, madeireiro, medicinal
<i>Couepia paraensis</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	Uchirana-do-igapó	Peixe, mamífero, roedor	Alimentação, artesanato, madeireiro

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 BLOCO 2: ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA SOCIAL MODERADA E FUNÇÃO ECOLÓGICA ESPECÍFICA

O segundo bloco de análise contemplou espécies arbóreas com importância social moderada e função ecológica específica, conforme apresentado na Tabela 2. Essas espécies, embora não se destaquem pela quantidade de usos tão extensa quanto as do primeiro bloco, mantiveram uma

relevância concreta para a comunidade, especialmente relacionadas a práticas alimentares, artesanais e madeireiras.

Nessa categoria foram identificadas *Caryocar pallidum* A.C.Sm. (Piquiarana-do-igapó), *Couepia canomensis* (Uchi-de-cutia), *Licania longistyla* (Caraiperana) e *Macrolobium angustifolium* (Ingarana). Tais espécies geralmente se associaram a dois ou três grupos faunísticos, notadamente aves, peixes, mamíferos e roedores, reforçando a relação ecológica de suporte a cadeias tróficas locais (WITTMANN et al., 2010).

Embora apresentem um número menor de categorias de uso em comparação às espécies do primeiro bloco, os relatos comunitários indicaram que essas espécies possuem valor expressivo para a manutenção dos modos de vida tradicionais. Especificamente, *Caryocar pallidum* é recorrente no uso alimentar e artesanal, enquanto *Licania longistyla* agrega ainda relevância medicinal, característica importante para o acesso a práticas de saúde alternativas dentro da comunidade, conforme discutido por Albuquerque et al. (2014).

Esses resultados corroboram a ideia de que, em sistemas socioecológicos complexos como os da Amazônia Central, espécies com importância moderada desempenham papel complementar essencial para a resiliência cultural e ecológica (SANTOS et al., 2023). Segundo Lima et al. (2011), a diversidade funcional associada ao uso tradicional de espécies florestais contribui para fortalecer estratégias de manejo comunitário, especialmente em contextos de unidades de conservação de uso sustentável, como foi o caso da RDS do Rio Negro.

Do ponto de vista das implicações práticas, as espécies desse bloco devem ser incluídas em programas de inventário participativo e manejo adaptativo, mesmo não figurando entre as prioritárias em listas clássicas de conservação. Sua presença assegura diversidade de recursos para alimentação, artesanato e medicina, mantendo viva a relação integrativa entre floresta e comunidade e, floresta e saberes tradicionais.

Tabela 2. Espécies de importância social moderada e função ecológica específica na Floresta Ombrófila Densa Aluvial da Comunidade do Tumbira.

Espécie	Nome popular	Importância ecológica	Importância social
<i>Caryocar pallidum</i> A.C.Sm.	Piquiarana-do-igapó	Ave, peixe, roedor	Alimentação, artesanato
<i>Couepia canomensis</i> (Mart.) Benth.	Uchi-de-cutia	Peixe, mamífero, roedor	Alimentação, artesanato, madeireiro
<i>Licania longistyla</i> (Hook.f.) Fritsch	Caraiperana	Peixe, mamífero	Alimentação, artesanato, madeireiro, medicinal
<i>Macrolobium angustifolium</i> (Benth.) R.S.Cowan	Ingarana	Ave, mamífero	Alimentação, artesanato, madeireiro

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3 BLOCO 3: ESPÉCIES DE USO RESTRITO OU BAIXA FREQUÊNCIA NOS RELATOS

O terceiro bloco de análise correspondeu às espécies arbóreas mencionadas com menor frequência pelos moradores ou com usos específicos e restritos, conforme apresentado na Tabela 3. Essas espécies se caracterizaram por desempenharem funções ecológicas limitadas, como atração de aves, ou por serem utilizadas apenas para finalidades específicas, como madeira ou artesanato.

Nesse grupo destacaram-se *Guarea guidonia* (Jitorana), *Annona neoinsignis* (Envira bobó), *Gustavia elliptica* (Mucurão) e *Ocotea* sp (Louro-preto). *Guarea guidonia*, por exemplo, foi associada exclusivamente ao consumo alimentar, enquanto as demais espécies foram lembradas apenas por seus usos madeireiros ou artesanais, demonstrando uma menor amplitude de aplicações sociais e culturais. Essa distribuição –limitada de conhecimentos e usos entre as espécies reflete o que Lima et al. (2011) denominam como heterogeneidade do conhecimento local, um fenômeno comum em comunidades tradicionais amazônicas, onde determinadas plantas são conhecidas e utilizadas apenas por grupos específicos, como artesãos ou especialistas em medicina tradicional.

Do ponto de vista ecológico, essas espécies podem estar associadas a nichos ambientais específicos ou a regimes de disponibilidade mais restritos, o que contribui para sua menor presença nos relatos. Estudos etnobotânicos em florestas de várzea indicam que o acesso e o uso de recursos florestais não são uniformes entre todos os membros da comunidade, sendo modulados por fatores como idade, gênero, profissão e experiência de vida (ALBUQUERQUE et al., 2014; SANTOS et al., 2023).

A presença desse terceiro bloco no levantamento realizado implica na necessidade de considerar não apenas as espécies de uso amplo em programas de manejo florestal participativo, mas também aquelas de uso restrito, garantindo que saberes especializados e práticas culturais menos difundidas sejam igualmente valorizadas em políticas de conservação e gestão de recursos. Conforme destacado por Wittmann et al. (2010), a conservação da diversidade cultural associada à biodiversidade vegetal é essencial para assegurar a resiliência ecológica e social dos sistemas socioambientais amazônicos.

Tabela 3. Espécies com uso restrito ou baixa frequência nos relatos na Floresta Ombrófila Densa Aluvial da Comunidade do Tumbira.

Espécie	Nome popular	Importância ecológica	Importância social
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Jitorana	Ave	Alimentação
<i>Annona neoinsignis</i> H.Rainer	Envira bobó	—	Artesanato, madeireiro
<i>Gustavia elliptica</i> S.A.Mori	Mucurão	—	Madeireiro
<i>Ocotea</i> sp	Louro-preto	—	Artesanato, madeireiro

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.4 IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E SOCIAL TRADICIONAL

O leite do amapá (*Brosimum potabilee*) é muito apreciado pelas comunidades tradicionais, sendo uma alternativa ao leite bovino na alimentação humana (PALHETA et al., 2009; GAI et al., 2009). Na medicina popular regional, muito utilizado como remédio caseiro para tratamentos de inflamação do útero (LOUREIRO; MACEDO, 1999), doenças respiratórias (SANTOS et al., 2012), gastrite, anemia e problemas musculares (GALUPPO et al., 2003; RODRIGUES, 2006).

A castanha sapucaia (*Lecythis zabucajo*) é uma espécie que alcança posição de dossel superior ou emergente nas florestas primárias, ocorrendo tanto em áreas periodicamente inundadas quanto em terra firme. Sua madeira é indicada para usos externos na produção de postes, estacas, mourões entre outras aplicações na construção civil (CARVALHO, 2006).

As sementes desta espécie são oleaginosas, sendo uma fonte de alimentar muito nutritiva e conhecida por suas propriedades afrodisíacas (JENRICH, 1989). Além do consumo humano, as sementes são muito apreciadas por morcegos e macacos, tendo um papel importante na dieta da fauna local (CARVALHO, 2006). Na medicina tradicional o óleo de sua castanha é utilizado no combate a diabetes e como diuréticos, enquanto sua casca é empregada no tratamento de tosses (SOARES, 1990).

Caraipé (*Licania utilis*) é uma árvore historicamente utilizada por populações indígenas na Amazônia para fabricação de artefatos de barro, que constituem um conjunto de objetos domésticos e de utilidade no dia a dia das comunidades (SOUSA et al., 2019). Ainda segundo os autores, a casca e a entrecasca contêm altos teores de sílica, que atua como agente aglutinante, promovendo a coesão entre as partículas de barro e contribuindo para maior resistência durante o processo de modelagem e exposição ao calor da queima.

Espécie nativa de áreas alagadas, a ingarana (*Macrolobium angustifolium*) tem potencial de uso pelas comunidades tradicionais. A madeira, mesmo que pouco explorada comercialmente, tem grande potencial para programas de manejo florestal sustentável, devido ao seu destaque e valor de importância em áreas alagáveis (SANTOS et al., 2014).

A madeira de abiurana (*Pouteria elegans*) é utilizada na construção de casas, quilhas de barcos e uso para lenha (AMMANN, 2014). Sendo fonte de minerais e vitaminas, principalmente vitamina C (AGUIAR et al., 2019), seus frutos são comestíveis e consumidos principalmente por quelônios e macacos (PENNINGTON, 1990; COSTA, 2012; OLIVEIRA et al., 2020; BARNETT et al., 2012).

Segundo Ferreira e Gentil (2022), a polpa e geleia do araçá (*Eugenia stipitata*) são os principais produtos comercializados nas cidades do Amazonas. A polpa serve para produção de sucos, iogurte, geleia, entre outros. Seu fruto é utilizado na produção de licores e doces. E seus frutos e folhas tem propriedade medicinais, muito usada pelas comunidades tradicionais.

Comunidades tradicionais têm desempenhado um papel essencial na conservação de recursos em Unidades de Conservação, por meio de práticas adaptáveis, sustentáveis e com visão abrangente do seu território (CUNHA; ALMEIDA, 2001; FOPPA et al., 2018; LITTLE, 2004). Diversos estudos indicam que a perda dos territórios tradicionais acarreta sérias consequências para os povos afetados, incluindo desarticulação social, enfraquecimento da identidade cultural, aumento da morbidade e mortalidade, além da intensificação da marginalização (CERNEA, 2005; COLÍN-BAHENNA; MONROY-MARTÍNEZ; RODRÍGUEZ-CHÁVEZ, 2016).

Populações tradicionais podem residir nas Unidades de Conservação da categoria de Uso Sustentável (BRASIL, 2000), pois já ocupavam os espaços antes do surgimento legal das unidades e utilizavam os recursos racionalmente por meio do conhecimento tradicional. Sabe-se que as populações tradicionais estão associadas ao ambiente através do uso e trocas sustentáveis a partir do conhecimento tradicional relacionado a eles. Segundo Alves (2022) “as interações de populações tradicionais com o meio ambiente configuram-se um sistema complexo, e como tal, seus componentes, interações, dinâmicas e padrões não devem ser estudados de forma isolada e simples.”

Neste estudo, observou-se que os moradores mais antigos da comunidade demonstraram profundo conhecimento sobre o ambiente em que vivem e suas interações ecológicas. Eles atribuíram uma importância ecológica e social a uma variedade de espécies do igapó, reconhecendo sua essencialidade para a fauna, essencialmente a aquática, que se beneficia do período de máxima cheia dos rios para alimentação e abrigo. Durante o período de seca (verão), quando o solo fica exposto, a fauna terrestre passa a usufruir dos recursos alimentares e de abrigo disponíveis na floresta. Além disso, na época da cheia ocorre a oportunidade de dispersão de sementes, seja pela zoocoria (por animais) ou pela hidrocória (pela água), garantindo assim a regeneração natural e perpetuação das espécies vegetais do igapó, tanto no local como em outras localidades.

Na comunidade do Tumbira, a extração de madeira configura-se como uma prática tradicional, sendo amplamente empregada na construção de residências, estabelecimentos comerciais, meios de transportes (como canoas e barcos), bem como na confecção de placas de sinalização ao longo das trilhas.

O artesanato foi uma importante expressão cultural da comunidade, englobando a fabricação de biojoias, tais como brincos e colares, além de objetos utilitários e decorativos, como centros de mesa e cestas. Os materiais utilizados para confecção dessas peças são obtidos por meio da coleta de recursos naturais, incluindo cipós, palhas, frutos e sementes.

No que se refere ao uso medicinal, foram identificados como recursos empregados pela comunidade os óleos vegetais, cascas, folhas e sementes de variadas espécies.

Alves (2022) cita Guimarães (2013), onde é necessário o fortalecimento das cadeias produtivas dos produtos e serviços para integrar a conservação e uso sustentável dos ecossistemas ao desenvolvimento econômico sustentável do país.

O estudo evidenciou a relevância do conhecimento tradicional para a compreensão e valorização da sociobiodiversidade local. Os resultados fitossociológicos indicaram que esses ambientes de igapó encontravam-se protegidos e conservados, resultado da interação histórica da comunidade com o meio. Os comunitários reconheceram que a manutenção dos recursos disponíveis nesses ecossistemas é fundamental para sua permanência no território. Fauna, flora e seres humanos dependem diretamente desse ambiente, que oferece os recursos essenciais para sua sobrevivência e bem-estar.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar e classificar espécies arbóreas da Floresta Ombrófila Densa Aluvial na Comunidade do Tumbira, Amazonas, evidenciando sua importância ecológica e social com base no conhecimento tradicional local. A organização em três blocos de relevância socioecológica demonstrou que a diversidade de usos e funções dessas espécies não é uniforme, refletindo diferentes níveis de interação entre floresta e comunidade.

No primeiro bloco, as espécies como *Brosimum potabile*, *Lecythis zabucajo* e *Pouteria elegans* se destacaram por apresentarem múltiplas funções ecológicas e usos sociais, sendo consideradas espécies-chave para a segurança alimentar, medicina tradicional e geração de renda comunitária. Sua priorização é essencial em políticas de manejo e conservação participativa.

O segundo bloco reuniu espécies de importância social moderada, como *Caryocar pallidum* e *Licania longistyla*, cuja contribuição se concentra em práticas específicas, especialmente alimentação e artesanato. Mesmo não estando entre as mais citadas, essas espécies complementam a diversidade funcional e cultural da floresta.

Por fim, o terceiro bloco agrupou espécies de uso restrito ou baixa frequência, como *Guarea guidonia* e *Annona neoinsignis*, revelando a existência de saberes especializados e práticas culturais menos difundidas, mas igualmente importantes para a manutenção da diversidade sociocultural local. Conclui-se que a conservação efetiva da floresta ombrófila densa aluvial deve considerar não apenas as espécies mais versáteis e populares, mas também aquelas de uso restrito, respeitando a complexidade dos conhecimentos tradicionais e garantindo a sustentabilidade ecológica e social da região.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. P. L.; SILVA, E. P. da; PEREIRA JÚNIOR, R. C.; NAGAHAMA, D.; SOUZA, F. das C. do A. Aromatic and nutritional profile of an Amazonian autochthonous species, caramuri *Pouteria elegans* (A.DC.) Baehni. **International Journal of Food Properties**, v. 22, n. 1, p. 1242–1249, 2019.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2014.

ALVES, T. C. V.; REZENDE, M. G. G.; GUIMARÃES, D. F. da S.; VASCONCELOS, M. A. de; ANDRADE, C. M. G. de; LIMA, J. D. C. L. de; CUNHA, M. da S. Conhecimento tradicional associado aos produtos da sociobiodiversidade: um olhar em defesa dos detentores do conhecimento no território Médio Juruá, Amazonas, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

AMMANN, S. **Etnobotânica de árvores e palmeiras em três comunidades ribeirinhas do rio Jauaperi, na divisa entre Roraima e Amazonas**. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 2014.

ASSIS, R. L.; WITTMANN, F. Floristic composition and diversity of várzea forests in the Amazonian floodplain. **Biodiversity and Conservation**, v. 20, n. 1, p. 41–57, 2011.

BARNETT, A. A.; ALMEIDA, T.; SPIRONELLO, W. R.; SILVA, W. S.; MACLARNON, A.; ROSS, C. Terrestrial Foraging by *Cacajao melanocephalus ouakary* (Primates) in Amazonian Brazil: Is Choice of Seed Patch Size and Position Related to Predation Risk? **Folia Primatologica**, v. 83, p. 126–139, 2012.

BOEGER, M. R. T.; WISNIEWSKI, C.; REISSMANN, C. B. Nutrientes foliares de espécies arbóreas de três estádios sucessionais de floresta ombrófila densa no sul do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 1, p. 167–181, 2005.

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.html. Acesso em: 09 jun 2025.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Vol. 2. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006.

CERNEA, M. ‘Restriction of access’ is displacement: a broader concept and policy. **Forced Migration Review**, p. 2–4, 2005.

COLÍN-BAHENA, H.; MONROY-MARTÍNEZ, R.; RODRÍGUEZ-CHÁVEZ, J. M. Traditional management units, the base of community conservation in Morelos, Mexico. **Revista Chapingo Serie Ciencias Forestales y del Ambiente**, v. 22, p. 7–27, 2016.

COSTA, G. M. da. **Padrões alimentares durante um período de seca e investigação de endozoocoria por *Podocnemis expansa* (Testudines: Podocnemididae) na Reserva Biológica do Rio Trombetas, PA, Brasil.** 2012. 70 f. Dissertação (Mestrado em Biologia) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 2012.

CUNHA, M.; ALMEIDA, M. W. B. de. Indigenous People, Tradicional People and Conservation in the Amazon. Instituto Socioambiental e Estação Liberdade. Daedalus. **Journal of the American Academy of Arts and Sciences**, v. 129, n. 2, p. 184–193, 2001.

FERREIRA, S. A. N.; GENTIL, D. F. O. *Eugenia stipitata*: aracá-boi. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; VIEIRA, I. C. G. (org.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte**. Brasília, DF: MMA, 2022. (Série Biodiversidade; 53). Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/manejo-e-uso-sustentavel/flora>. Acesso em: 09 jun 2025.

FOPPA, C. C.; BARRETO, G. C.; VERAS NETO, F. Q.; MEDEIROS, R. P. A (re)categorização de unidades de conservação e suas implicações aos modos de vida tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 48, p. 343–366, 2018.

GAI, J. E. M.; CAMPELO, M.; SILVA, C. C.; VEIGA JUNIOR, V. F. Composição Inorgânica de leite de amapá (*Brosimum parinarioides*, *Brosimum potabile* e *Brosimum utile ovatifolium*). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 32., 2009, Fortaleza, CE. **Anais da 32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química**, 2009.

GALUPPO, S. C.; COHEN, K. O.; KANASHIRO, M. Utilização do amapá-doce (*Brosimum parinarioides* Ducke), na comunidade de Piquiatuba, Belterra-PA. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 54.; REUNIÃO AMAZÔNICA DE BOTÂNICA, 3., 2003, Belém, PA. **Resumos**. Belém, PA: Sociedade Botânica do Brasil / UFRA: Museu Paraense Emílio Goeldi: Embrapa Amazônia Oriental, 2003.

JENRICH, H. **Vegetação arbórea e arbustiva nos altiplanos das Chapadas do Piauí Central: características, ocorrência e empregos**. Teresina: GTZ, 1989.

LIMA, R. B. A.; SILVA, J. A. A.; MARANGON, L. C.; FERREIRA, R. L. C.; SILVA, R. K. S. Sucessão ecológica de um trecho de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, Carauari, Amazonas. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 31, n. 67, p. 161–172, 2011.

LIMA, R. B. A.; SILVA, J. A. A.; MARANGON, L. C.; FERREIRA, R. L. C.; SILVA, R. K. S. Florística e diversidade em um trecho de floresta ombrófila densa de terras baixas, Carauari, Amazonas, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 7, n. 3, p. 485–492, 2012.

LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Anuário Antropológico**, v. 1, n. 1, p. 251–290, 2004.

LOUREIRO, R. N. O.; MACEDO, M. Uso de vegetais na medicina caseira da comunidade rural de Baxiu, pantanal de Cáceres, Mato Grosso. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 50., 1999, Blumenau, SC. **Resumos**. Blumenau: Sociedade Botânica do Brasil, 1999. p.287.

MEA (Millennium Ecosystem Assessment). Ecosystems and Human Well-being: Synthesis. Washington, DC: Island Press, 2005.

OLIVEIRA, P. H. G. de; CASTRO, I. C.; ANDRADE, P. C. M.; MONTEIRO, M. S.; GAMA NETO, C. V. da. Alimentação de filhotes e juvenis de tracajás (*Podocnemis unifilis*) e tartarugas (*Podocnemis expansa*) na natureza e em sistemas de criação comunitária no Amazonas. **Agroecossistemas**, v. 12, n. 1, p. 83-98, 2020.

PALHETA, R. A.; TEIXEIRA, L. S.; TEIXEIRA, M. F. S. Atividade da protease, qualidade microbiológica e atividade antioxidante do látex de *Brosimum parinarioides*. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 61., 2009, Manaus, AM. **Resumos**. Manaus: SBPC/UFAM, 2009. n.p. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/5888.htm>. Acesso em: 09 jun 2025.

PENNINGTON, T. D. **Sapotaceae**. New York: The New York Botanical Garden, 1990. 770 p. (Flora Neotropica. Monograph, 52).

RODRIGUES, E. Plants and animals utilized as medicines in the Jaú National park (JNP), Brazilian Amazon. **Phytotherapy Research**, v. 20, p. 378–391, 2006.

SANTOS, G. C.; TOURINHO, M. M.; MENDES, F. da S.; GUIMARÃES, C. M. C. Fitossociologia e práticas de manejo tradicional em uma floresta de várzea em Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista de Ciência Agrária - Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, v. 57, n. 2, p. 138-145, abr./jun. 2014.

SANTOS, G. M.; OLIVEIRA, T. G.; FIGUEIREDO, E. Conhecimento tradicional e conservação da biodiversidade em comunidades amazônicas. **Ecologia e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 45–58, 2023.

SANTOS, J. de F.; PAGANI, E.; RAMOS, J.; RODRIGUES, E. Observations on the therapeutic practices of riverine communities of the Unini River, AM, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 142, n. 2, p. 503–515, 2012.

SILVA, J. A. F.; JARDIM, M. A. G. O efeito da inundação sazonal sobre a regeneração natural em uma floresta ombrófila densa aluvial no estuário amazônico. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 41, p. 97–110, 2016.

SOARES, C. B. L. da V. **Árvores nativas do Brasil**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.

SOUZA, M. J. S.; LEONI, J. M.; NASCIMENTO, E. A.; MELINGER, RICHERS, B. T. T. Recursos Florestais Não Madeireiros: A caracterização dos padrões de uso de recursos utilizados pelas comunidades. In: NASCIMENTO, A. C. S. et al. **Sociobiodiversidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (1998-2018): 20 anos de pesquisas**. Tefé, AM: IDSM, 2019.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. R. L.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

WITTMANN, F.; SCHÖNGART, J.; JUNK, W. J. Phytogeography, species diversity, community structure and dynamics of Central Amazonian floodplain forests. In: JUNK, W. J. et al. (Eds.). **Amazonian Floodplain Forests: Ecophysiology, Biodiversity and Sustainable Management.** Dordrecht: Springer, 2010.

WITTMANN, Florian et al. A review of the ecological and biogeographic differences of Amazonian floodplain forests. **Water**, v. 14, n. 21, p. 3360, 2022.

ANEXOS

Anexo 1. Importância ecológica e social das espécies arbóreas amostradas na Floresta Ombrófila Densa Aluvial na Comunidade do Tumbira, Amazonas, Brasil.

Espécie	Nome popular	Importância ecológica	Importância social
<i>Aniba</i> sp	Louro-amarelo	Ave e peixe	Artesanato e madeireiro
<i>Aniba williamsii</i> O. C. Schmidt	Louro-abacate	Ave e peixe	Artesanato e madeireiro
<i>Annona neoinsignis</i> H.Rainer	Envira bobó/Envira preta		Artesanato e madeireiro
<i>Aspidosperma carapanauba</i> Pichon	Carapanaúba		Artesanato, madeireiro e medicinal
<i>Bocageopsis multiflora</i> (Mart.) R.E.Fr.	Envira surucucu		Artesanato e madeireiro
<i>Brosimum potabile</i> Ducke	Amapá	Ave, peixe, mamífero e roedor	Alimentação, artesanato, madeireiro e medicinal
<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	Tanimbuca	Ave e mamífero	Artesanato e madeireiro
<i>Cariniana integrifolia</i> Ducke	Tauari-branco	Peixe e roedor	Artesanato, madeireiro e fumo
<i>Caryocar pallidum</i> A.C.Sm.	Piquiarana-do-igapó	Ave, peixe e roedor	Alimentação e artesanato
<i>Couepia canomensis</i> (Mart.) Benth. ex Hook.f.	Uchi-de-cutia	Peixe, mamífero e roedor	Alimentação, artesanato e madeireiro
<i>Couepia elata</i> Ducke	Macucu	Ave, mamífero e roedor	Artesanato e madeireiro
<i>Couepia paraensis</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	Uchirana-do-igapó	Peixe, mamífero e roedor	Alimentação, artesanato e madeireiro
<i>Eschweilera grandiflora</i> (Aubl.) Sandwith	Matamata-vermelho	Ave, roedor e répteis	Artesanato e madeireiro
<i>Eugenia stipitata</i> McVaugh	Araçá/Araçá-boi	Ave, peixe, mamífero, roedor e inseto	Alimentação, artesanato e medicinal
<i>Gouphia glabra</i> Aubl.	Cupiúba	Ave	Artesanato e madeireiro
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Jitorana	Ave	Alimentação
<i>Gustavia elliptica</i> S.A.Mori	Mucurão		Madeireiro
<i>Homalium guianense</i> (Aubl.) Oken	Turimã/Arumã	Peixe	Artesanato
<i>Inga nobilis</i> Willd.	Ingá-de-sapo	Mamífero	
<i>Lecythis zabucajo</i> Aubl.	Castanha sapucaia	Ave, mamífero e roedor	Alimentação, artesanato, madeireiro e medicinal
<i>Leptolobium nitens</i> Vogel	Itaubarana	Ave e peixe	Artesanato e madeireiro
<i>Licania canescens</i> Benoist	Macucu-roxo/seco/de-sangue	Ave	Alimentação
<i>Licania longistyla</i> (Hook.f.) Fritsch	Caraiperana	Peixe e mamífero	Alimentação, artesanato, madeireiro, medicinal e cinzas
<i>Licania utilis</i> Fritsch	Caraipé	Peixe e mamífero	Artesanato, madeireiro, medicinal e cinzas
<i>Macrolobium angustifolium</i> (Benth.) R.S.Cowan	Ingarana	Ave e mamífero	Alimentação, artesanato e madeireiro
<i>Macrolobium limbatum</i> Spruce ex Benth.	Ingarana	Ave e mamífero	Alimentação, artesanato e madeireiro

<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC.) A.Chev.	Massaranduba	Peixe e mamífero	Artesanato e madeireiro
<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret	Buritirana	Ave, peixe, mamífero e roedor	Alimentação e artesanato
<i>Miconia chrysophylla</i> (Rich.) Urb.	Macucu	Ave, mamífero e roedor	Artesanato e madeireiro
<i>Micropholis resinifera</i> (Ducke) Eyma	Balatinha/Sorvinha	Mamífero	Alimentação, madeireiro e latex
<i>Ocotea</i> sp	Louro-preto		Artesanato e madeireiro
<i>Ormosia</i> sp	Tento-do-igapó	Ave	Artesanato e madeireiro
<i>Oxandra xylopioides</i> Diels	Envira vassourinha	Peixe	Artesanato e madeireiro
<i>Pouteria elegans</i> (A.DC.) Baehni	Abiurana	Ave, peixe, mamífero e roedor	Alimentação, medicinal e madeireiro
<i>Protium apiculatum</i> Swart	Breu	Ave e roedor	Artesanato, madeireiro e medicinal
<i>Psidium grandifolium</i> Mart. ex DC.	Araçá-do-mato	Peixe	Alimentação e artesanato
<i>Simaba guianensis</i> Aubl.	Cajurana/Cajuí	Ave, peixe, mamífero e roedor	Artesanato, madeireiro e medicinal
<i>Swartzia arborescens</i> (Aubl.) Pittier	Favinha		Artesanato, madeireiro e medicinal
<i>Swartzia polyphylla</i> D.C.	Arabá-vermelho	Mamífero e roedor	Artesanato
<i>Swartzia reticulata</i> Ducke	Arabá-preto	Mamífero e roedor	Artesanato
<i>Tachigali</i> sp	Tachi-preto	Ave	Artesanato e madeireiro
<i>Vantanea micrantha</i> Ducke	Uchirana	Peixe, mamífero e roedor	Alimentação, artesanato e madeireiro
<i>Vatairea guianensis</i> Aubl.	Faveira-do-igapó	Roedor	Artesanato, madeireiro e medicinal
<i>Xylopia benthamii</i> R.E.Fr.	Envira canela-de-velho		Artesanato e madeireiro
<i>Zygia ramiflora</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Ingarana	Ave e mamífero	Alimentação, artesanato e madeireiro

Fonte: os autores